

Um homem de visão

Presidente do Grupo Cristália, Ogari Pacheco, anuncia a aquisição da Latinofarma e inicia sua atuação no mercado de oftalmologia

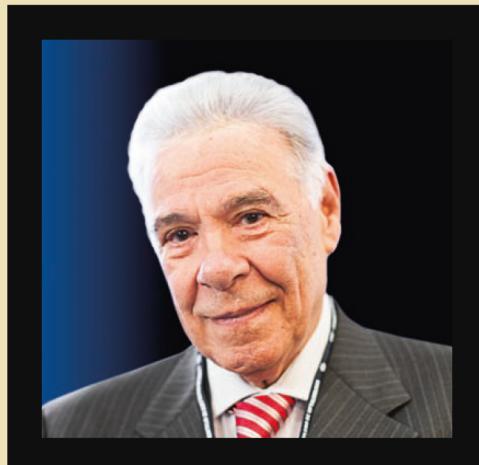
MARINA ALMEIDA

Nós não somos exatamente excêntricos, mas seguramente somos diferentes." Foi com essas palavras que o presidente do Grupo Cristália, Ogari de Castro Pacheco, começou a entrevista concedida à revista Universo Visual. Líder que exerce na prática aquilo que prega, Pacheco é forte defensor da produção nacional e construiu um dos maiores e mais inovadores laboratórios farmacêuticos brasileiros: o Cristália. Um Complexo Industrial Farmoquímico, Farmacêutico e de Biotecnologia 100% brasileiro, referência em inovação e tecnologia, que conta com 76 patentes - é a farmacêutica brasileira pioneira em realizar a cadeia completa de um medicamento, desde a concepção da molécula até o produto final.

A empresa possui dezenas de patentes depositadas no Brasil e no exterior, investindo por aqui apesar das adversidades e resistindo ao assédio recorrente de potenciais compradores estrangeiros. Com mais de 30 anos de existência, o Grupo Cristália sempre focou seus esforços em pesquisa e inovação, tanto que hoje produz 50% dos insumos utilizados em seus medicamentos. Também exporta regularmente princípios ativos e produtos acabados para mais de 30 países. Em anestesia, é líder de mercado na América Latina.

Recentemente anunciou a aquisição da Latinofarma, empresa nacional com mais de 35 anos de atuação no segmento de oftalmologia, que tem em seu portfólio produtos como corticosteroides oftalmológicos, anti-infecciosos e antissépticos, sendo que os principais produtos são lágrimas artificiais. A compra faz parte da estratégia da companhia para ampliar sua participação no mercado oftalmológico.

Seus planos para a entrada nesse novo segmento farmacêutico? Com certeza ambiciosos. Acompanhe a entrevista.



Gabriel Vanini

Ogari Pacheco

Revista Universo Visual - Conte-nos um pouco da história do Grupo Cristália e de como tudo começou.

Ogari de Castro Pacheco - Tudo começou em 1969, quando um grupo de médicos fundou a Clínica de Repouso de Itapira, mais conhecida como Clínica Cristália, no interior de São Paulo. Para suprir as necessidades da clínica com medicamentos, decidiu-se criar um laboratório. Logo em seguida, como a capacidade produtiva era superior às necessidades internas, o excedente começou a ser comercializado. Pautado pela inovação, o Cristália, desde cedo, trilhou o caminho da pesquisa. Em 1976, ao produzir o haloperidol - um poderoso antipsicótico - tirou das mãos de uma multinacional o monopólio do produto. Com isso, reduziu

seu preço e passou a vendê-lo para a Central de Medicamentos do Ministério da Saúde, fazendo com que chegasse a milhares de brasileiros.

A vocação para a Psiquiatria ficou evidente entre os fundadores. Em dezembro de 2001, 25% dos medicamentos produzidos pelo Cristália eram dedicados a essa especialidade. Depois de lançar medicamentos de uso psiquiátrico, o Cristália voltou suas atenções para a Anestesia. E não foi uma escolha aleatória. Como a empresa havia focado o segmento hospitalar, decidiu concentrar esforços em produtos essencialmente hospitalares: anestésicos e adjuvantes. Hoje, está presente em 95% dos hospitais brasileiros. Atualmente o Cristália é o maior produtor de anestesia da América Latina.

UV - E a entrada no mercado de oftalmologia aconteceu de que maneira?

Pacheco - Consolidada nossa posição na área de anestesiologia, o mesmo raciocínio continuou: pesquisa, desenvolvimento e inovação. Em que tipo de nicho eu posso atuar para não ser mais um e sim um protagonista do setor? Para nós, que paralelamente no desenvolver desse processo todo estabelecemos quase três dezenas de parcerias de cooperações com universidades e entidades de pesquisa na prospecção de projetos inovadores, alguns deles apontavam para a oftalmologia, a escolha foi natural e óbvia.

Mas entrar na oftalmologia até nos tornarmos conhecidos há um longo caminho. A experiência com anestesiologia tem demonstrado que é um trabalho árduo, demorado e difícil. E entrar através da Latino-farma, que embora seja um laboratório relativamente pequeno, já tem um conceito de laboratório, foi a escolha natural e óbvia. Por isso nós estamos aqui.

UV - Quando vocês decidiram incorporar a Latino-farma ao Grupo Cristália?

Pacheco - Nós não vamos incorporar. Seremos parceiros. A Latino-farma fará parte do Grupo Cristália. Detemos 100% da Latino-farma, mas não vamos engolí-los, pois não é isso que nós queremos. Nós queremos atuar com aquilo que achamos que é o melhor, com apoio e desenvolvimento de tecnologia na criação de coisas novas. Nesse caso, exatamente por termos uma área técnica já bem estabelecida e competente, é que nós pretendemos nos tornar parceiros da Latino-farma.

Hoje o Cristália detém 100% da Latino-farma. Já somos líderes em anestesiologia e retrovirais. Uma boa parte do coquetel anti-Aids consumido no país é produzida por nós. E a fabricação através de laboratórios oficiais, aqueles que fazem, fazem com os princípios ativos produzidos por nós. Aliás, essa é uma diferença importante, pois como eu mencionei, nós não somos excêntricos, mas somos meio diferentes. Não sei se você sabe, mas o déficit da balança comercial brasileira em termos de medicamentos é enorme, da ordem de 13 bilhões de dólares, e uma grande parte disso é devida ao fato de que aqui não se produz quase nada de princípios ativos, é tudo importado. Então, se os genéricos vieram na hora certa para a população, eles são produzidos com princípios ativos importados. Pois bem, se o Brasil importa mais de 90% dos seus princípios ativos, o Cristália produz mais de 50% da quantidade de princípios ativos que são utilizados por nós para a fabricação. Isso é uma diferença importante.

UV - Qual a expectativa para a área de oftalmologia? O que vocês esperam do mercado?

Pacheco - Como eu disse, pretendo que a Latino-farma se transforme numa Cristália da oftalmologia. Liderança nacional? América Latina? Não sei, vamos batalhar para sermos protagonistas. A ideia não é ser mais alguém fazendo alguma coisa. Está em nosso DNA investir no desenvolvimento da indústria nacional e isso tem importância estratégica para o Brasil. Investir na produção nacional significa muito mais investimentos em pesquisas, mão de obra qualificada e redução considerável das importações do país.

UV - Mas o Cristália tem proposta de novos medicamentos? Ampliar a área de atuação?

Pacheco - Esperem e verão. Não vamos fazer mais do mesmo. Existe um monte de coisas que nós estamos desenvolvendo, e que objetivam uma outra forma de enfocar o prescritor. O mais comum das vezes ter alguém genial que desenvolve uma ideia e convence os médicos a usar. Nós já temos uma forma um pouco diferente de enxergar. O que falta no seu arsenal terapêutico? O que seria bom para você? O que podemos fazer? Essa é a nossa forma de ver. Não somos os maiores gênios do mundo, mas podemos uma série de coisas. ■